



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
PORTUGAL

do INE

DESTAQUE

Informação à
Comunicação Social

06 de Junho de 2002

INQUÉRITO MENSAL DE CONJUNTURA À INDÚSTRIA TRANSFORMADORA

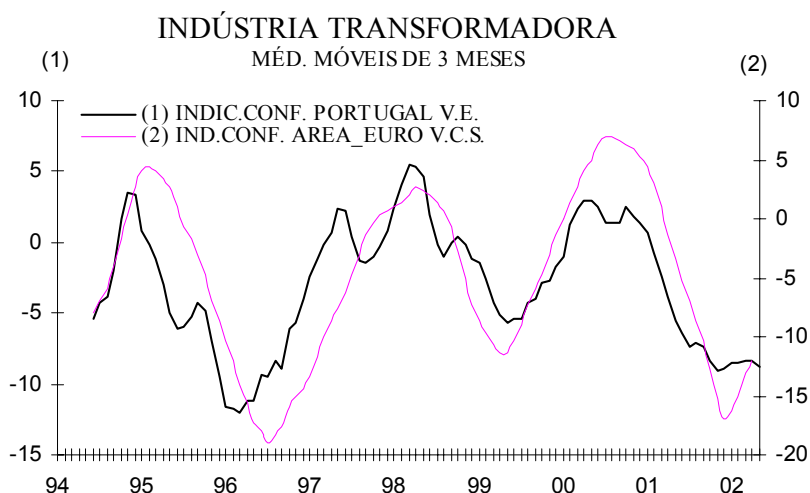
Maio de 2002

Em Maio, o indicador de confiança apresentou uma variação negativa face ao mês anterior, interrompendo a tendência de evolução ascendente que se verificava desde Outubro do ano anterior. Para o comportamento verificado no mês em análise contribuíram, essencialmente, as perspectivas menos positivas sobre a evolução da produção para os próximos meses e o nível de stocks de produtos acabados, considerado mais elevado do que anteriormente.

Contudo, comparativamente com o mês de Abril verificou-se uma melhoria da situação da produção actual. Este facto justifica-se pelo incremento das opiniões favoráveis das empresas ligadas à fabricação de automóveis, bens intermédios e bens de consumo. A procura interna manteve a tendência negativa dos últimos meses, tendo sido as empresas ligadas à fabricação de automóveis as únicas a apresentar opiniões menos desfavoráveis no mês de Maio, ainda que insuficientes para contrariar a tendência global.

Em relação à procura externa, perdurou a tendência de recuperação dos últimos meses, ainda que o respectivo indicador permaneça num nível baixo. As opiniões das empresas produtoras de bens intermédios e de fabricação de automóveis apresentaram-se mais favoráveis, enquanto as empresas de bens de consumo e de outros bens de equipamento sofreram uma erosão do saldo positivo de opiniões.

No conjunto do sector, as expectativas de evolução de actividade para os próximos meses permanecem positivas mas menos favoráveis que no mês anterior. As perspectivas de evolução dos preços mantêm a tendência ascendente dos últimos meses.





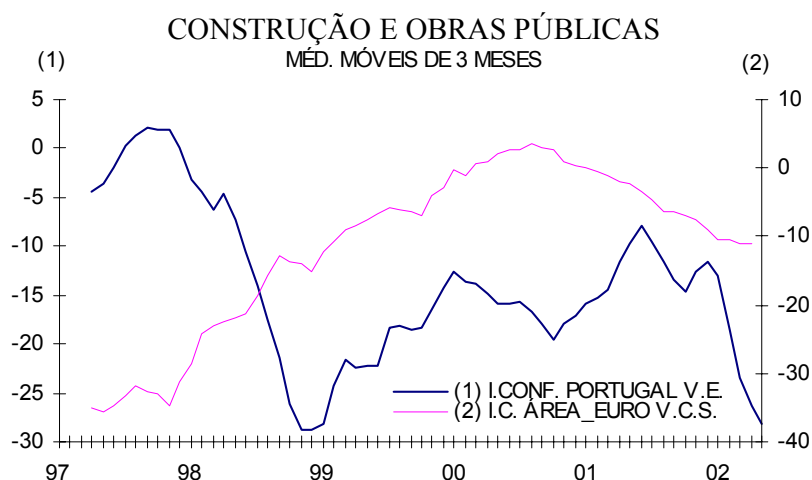
INQUÉRITO MENSAL DE CONJUNTURA À CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

Maio de 2002

Em Maio, em resultado do comportamento mais desfavorável de todas as suas componentes, carteira de encomendas e perspectivas de emprego, o indicador de confiança manteve o movimento descendente dos últimos meses, atingindo o valor mais baixo desde Janeiro de 1999. Nos dois casos a evolução desfavorável foi mais intensa nas obras públicas do que na construção de edifícios. No caso deste último segmento, verificou-se mesmo uma recuperação na construção de edifícios não residenciais, em ambos os indicadores.

Por outro lado, o indicador “apreciação da actividade passada” apresentou uma evolução positiva face ao mês anterior, o que foi devido aos comportamentos menos desfavoráveis de todas as actividades. No conjunto do sector, os principais factores limitativos da actividade continuam a ser a insuficiência da procura e a escassez de mão de obra qualificada. No entanto, em todas as actividades, observa-se uma tendência para o aumento do primeiro, e uma tendência inversa no que diz respeito ao segundo obstáculo.

Em termos globais, as perspectivas de criação de emprego para os próximos meses mantêm a tendência de evolução descendente dos últimos meses. As expectativas quanto ao aumento dos preços apresentam-se mais intensas que nos meses precedentes.





INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
PORTUGAL

do INE

DESTAQUE

Informação à
Comunicação Social

06 de Junho de 2002

INQUÉRITO MENSAL DE CONJUNTURA AOS SERVIÇOS PRESTADOS ÀS EMPRESAS

Maio de 2002

NOTA DE APRESENTAÇÃO

Desde o mês de Abril de 2001 que o Serviço de Inquéritos de Conjuntura tem vindo a efectuar o Inquérito de Conjuntura aos Serviços com uma nova base amostral e uma maior cobertura de actividades, em simultâneo com o apuramento baseado na amostra precedente.

Esta alteração surge alinhada com os objectivos que têm norteado o presente inquérito desde o seu lançamento: satisfazer a necessidade crescente de informação de conjuntura económica sobre o sector dos serviços e produzir dados comparáveis com os recolhidos ao nível da União Europeia.

Destaca-se que os cinco sub-sectores inquiridos na anterior amostra contribuíam com 6,7% do valor acrescentado bruto português (VAB) de acordo com dados de 1998. Com o alargamento do Inquérito de Conjuntura aos Serviços a um total de 11 sub-sectores a cobertura aumentou para 23,1% do total nacional do VAB.

Com a nova amostra passaram a inquirir-se os seguintes sub-sectores dos serviços:

CAE 55* – Alojamentos e Restauração (3,1% do VAB nacional em 1998);

CAE 60* – Transportes terrestres, transportes por oleodutos ou gasoduto (1,8% do VAB nacional em 1998);

CAE 61* – Transportes por água (0,2% do VAB nacional em 1998);

CAE 62* – Transportes aéreos (0,7% do VAB nacional em 1998);

CAE 63* – Actividades anexas e auxiliares dos transportes; agências de viagens e de turismo (1,2% do VAB nacional em 1998);

CAE 64* – Correios e telecomunicações (2,9% do VAB nacional em 1998);

CAE 70* – Actividade Imobiliárias (6,6% do VAB nacional em 1998);

CAE 71 – Aluguer de máquinas e de equipamentos sem pessoal e de bens pessoais e domésticos (1,1% do VAB nacional em 1998);

CAE 72 – Actividades informáticas e conexas (0,6% do VAB nacional em 1998);

CAE 74 - Outras actividades de serviços prestados principalmente às empresas (4,7% do VAB nacional em 1998);

CAE 90 – Saneamento, higiene pública e actividades similares (0,1% do VAB nacional em 1998).

Sublinha-se que além das sete novas CAE (assinaladas com um asterisco) foi retirada do inquérito a CAE 73 – Investigação e desenvolvimento que representava em 1998 0,1% do VAB.

A nova amostra foi extraída do universo estatístico resultante do Ficheiro de Unidades Estatísticas do INE.

Para a selecção das novas empresas, tomou-se em conta a informação sobre o volume de vendas e o número de pessoas ao serviço referente a 1999, extraído-se uma amostra de cerca 1000 empresas. Os critérios que presidiram a esta selecção, bem como a metodologia de apuramento de resultados, são idênticos aos do anterior inquérito, estando explicitados na Metodologia do Inquérito de Conjuntura aos Serviços, publicada pelo INE em 1997.

A partir do corrente mês os resultados serão divulgados na nova amostra, disponibilizando-se adicionalmente os apuramentos relativos ao período de Abril de 2001 a Abril do corrente ano em ficheiros de formato ASCII.

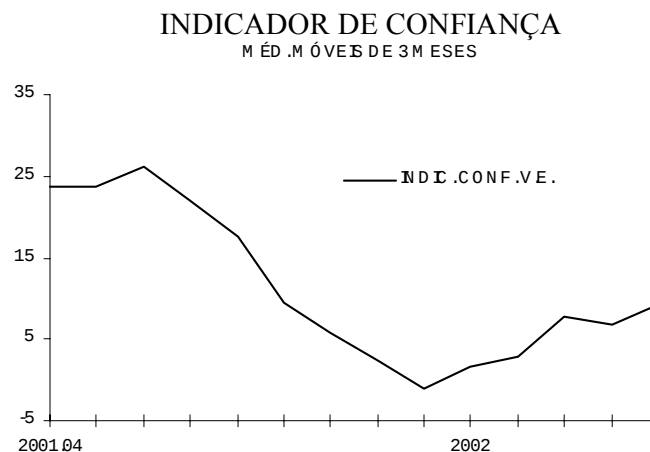
Na nova amostra mantiveram-se os formatos dos questionários (um questionário curto de periodicidade mensal e um conjunto adicional de questões no final de cada trimestre), não havendo, portanto, quaisquer diferenças tanto no questionário como no plano de apuramento de resultados.

DSEC, 6 de Maio de 2002

O indicador de confiança melhorou face ao mês anterior, prolongando a tendência positiva iniciada no final do ano precedente. Note-se que a análise deste indicador deve ser efectuada com algum cuidado, uma vez que algumas das séries que o compõem poderão ter flutuações sazonais. É o caso, nomeadamente, das perspectivas de evolução da procura.

As opiniões sobre o desenvolvimento da actividade evoluíram desfavoravelmente, à semelhança do que tem ocorrido desde Novembro do ano precedente. A tendência deste indicador foi contrariada quer pelas opiniões sobre a situação da carteira de encomendas quer pelas perspectivas de evolução da procura. Assinale-se, porém, que este último indicador parece ter estabilizado a um nível relativamente elevado.

As opiniões sobre a evolução do volume de vendas também apresentam um perfil claramente positivo desde o início do ano, o que permitiu, entre Março e Abril, uma inversão no sentido positivo do indicador sobre as perspectivas de evolução do emprego. Em ambos os casos, contudo, haverá que tomar em conta algum efeito sazonal.





INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
PORTUGAL

do INE

DESTAQUE

Informação à
Comunicação Social

06 de Junho de 2002

INQUÉRITO MENSAL DE CONJUNTURA AO COMÉRCIO Maio de 2002

Em Maio, o indicador de confiança do sector apresentou uma evolução negativa, mantendo a tendência descendente dos últimos meses. O aumento das apreciações negativas quanto à actividade do mês, bem como um menor optimismo nas perspectivas de evolução da actividade, justificam a evolução do indicador de confiança. As apreciações sobre a actividade mais recente revelaram-se em termos globais mais pessimistas que as formuladas no mês anterior, sendo este resultado devido ao comportamento de ambos os sub-sectores. As apreciações sobre o volume de vendas foram ligeiramente menos desfavoráveis que as observadas no mês anterior, ainda que tenham permanecido a um nível baixo.

Quanto às perspectivas de evolução da actividade para os próximos meses, verifica-se uma diminuição das expectativas optimistas em ambos os sub-sectores. Para os próximos meses, as expectativas quanto à evolução dos preços são agora mais elevadas do que anteriormente, reforçando a tendência ascendente dos últimos meses.

